

história do brasil

#2

CURSO

ENEM E

VESTIBULARES

Indígenas e o descobrimento do Brasil

Navegar é preciso, viver não é preciso, Fernando Pessoa

Período Pré-colonial

Não existia o Brasil

Pindorama: terra das palmeiras

A nação do indígena é a sua tribo

A tribo está na área que os indígenas ocupam

Grupos tribais: tupi, jê, nu-aruaq e karib

Erro comum: generalização dos costumes tupis para outros grupos tribais.

Origem do erro: os grupos tupis foram os primeiros a terem contato com os europeus.

Tupi-guarani era ensinado às outras tribos pelos jesuítas, pois estes não falavam as outras línguas indígenas.

Modo de vida indígena

Comunidade primitiva e produção alimentar familiar.

Instrumentos de trabalho são propriedade individual.

Divisão social do trabalho por sexo e idade. Exemplo: coivara.

Sem classes sociais.

As aldeias compõem as tribos.

Consciência individual da função social de cada um.

Aspecto cultural significativo: os membros mais velhos se isolam para não atrapalhar a tribo.

A morte é encarada com naturalidade pelos índios.

Caso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor; desejo de encontrar o criador – Maíra – deixou-se devorar por piranhas no rio Pindaré.

Trocas exogâmicas

Sociedade de escassez – poucos recursos técnicos – pequena produção de excedentes.

Trocas rituais – estreitar os laços de amizade.

Fatores da expansão marítima portuguesa

Crise do Século XIV

Escassez de metais preciosos

Monopólios sobre o Mar Mediterrâneo

Novas concepções de mundo: Humanismo e Renascimento

Fatores da expansão

Progresso técnico: Escola de Sagres, 1417, com o infante Dom Henrique; naus, caravelas, astrolábio, bússola

Fascínio oriental: especiarias, lendas e riquezas

Centralização do poder político em Portugal com a Dinastia Borgonha e o incentivo à navegação pela Dinastia de Avis

Périplo Africano

1414/5: conquista de Ceuta, na costa do Marrocos; ponto conhecido pela presença dos piratas árabes

Havia o interesse português de tomar o comércio da região, mas a violência foi tamanha que o desejo de Portugal não se realizou

Périplo Africano: contornar o continente africano e alcançar as Índias já que o Oceano Índico era conhecido

A ideia era avançar pelo litoral africano e construir feitorias, entrepostos comerciais que financiariam as futuras viagens

Conquistas portuguesas

Ilhas atlânticas: Açores (1427: Diogo da Silva), Madeira (1425: João Gonçalo Zarco e Tristão Teixeira) e Cabo Verde

1434: Gil Eanes cruzou o Cabo do Bojador

1453: Queda de Constantinopla

1460: comércio do Senegal à Serra Leoa, com Nunes Tristão

1462: Pedro Sintra descobria ouro na Guiné

1481: o rei Dom João II decretou domínio régio sobre as regiões coloniais

1482: Diogo Cão alcança a embocadura do Rio Congo

1488: Bartolomeu Dias cruzou o Cabo da Boa Esperança ou das Tormentas

Entre 1497 e 1498, Vasco da Gama alcançou Calicute, nas Índias

Espanha

Fernando de Aragão e Isabel de Castela, os reis católicos, expulsaram os mouros, em 1492

Nesse mesmo ano, Cristóvão Colombo descobriu a América ao navegar para o oeste, alcançando a ilha Guanaani

Mais tarde, Américo Vespúcio confirma se tratar de um novo continente

Posse das terras

O papa Alexandre VI mediou as tentativas de acordos entre Portugal e Espanha

1492/3: Bula Intercoetera com 100 léguas náuticas partindo de Cabo Verde

1494: Tratado de Tordesilhas com 370 léguas náuticas partindo de cabo Verde

Curioso: Tratado de Alcaçovas, de 1479, dividia o mundo entre Portugal e Espanha com uma linha horizontal

Descoberta do Brasil

22 de abril de 1500

Pedro Álvares Cabral chega ao litoral brasileiro, na região Nordeste, sob o reinado de Dom Manuel, o Venturoso

Cabral desviou-se da rota de normal e descobre “oficialmente” as terras ao ocidente

Antecedentes: Duarte Pacheco Pereira publicou, em 1506, o Esmeraldo de Situ Orbis; janeiro de 1500, os espanhóis Alonso de Ojeda e Vicente Yañez Pinzón beiraram o Nordeste

Carta do Descobrimento de Pero Vaz de Caminha

Partem para as Índias no início de maio

Pedro Álvares Cabral

Senhor de Belmonte e Alcaide-Mor de Azurara.

Instruções: impor o domínio comercial e marítimo lusitano no litoral malabar.

Motivo: livrar-se dos intermediários árabes, italianos e judeus.

Mandatários: Estado, nobreza e burguesia comercial.

Ideário europeu

As calmarias eram conhecidas.

Linha do Equador: distinção civilizatória.

Tripulações morriam de fome e sede: expressão das dificuldades das viagens.

Provérbio – *ultra equinocialem non peccatur* – quem passa daquela área não tem mais nenhum pecado a pagar.

Populações africanas

Chegada dos europeus – destruição e escravidão.

Tidos como inferiores – eram obrigados a trabalhar nos canaviais do Atlântico.

Desde 1441 são levados para Portugal na condição de escravizados.

Interesses econômicos e ideológicos

Dilatação do Império e da Fé, segundo Camões.

Olhos para o Oriente.

Ricas especiarias, sedas, tapetes, perfumes e produtos medicinais.

Vasco da Gama – carregamento de pimenta – lucros de 6.000%

Brasil

Ilha de Vera Cruz, Terra de Santa Cruz e Brasil.

Caminha: gente bestial e de pouco saber, cuja feição é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons olhos e bons narizes, bem feitos.

Preocupação – existência ou não de metais preciosos.

Dom Manuel I – Terra de Santa Cruz.

Primeira impressão

Possibilidades mercantis praticamente nulas.

...eles não lavram, nem há aqui boi ou vaca, cabra, ovelha ou galinha.

Desinteresse das três primeiras décadas – Período Pré-Colonial.

Primeira expedição

1501 – Gaspar Lemos, capitão da nau de mantimentos que retornou a Portugal para contar sobre o achamento.

Percurso: Rio Grande do Norte ao Uruguai.

Piloto florentino Américo Vespúcio

Confirmou a existência de pau-brasil, em 1501.

Conhecido pelos europeus desde as Cruzadas, vindo das Índias.

Matéria prima auxiliar das manufaturas têxteis da França, Itália e Flandres.

Esta árvore também existia no Haiti.

Ciclo do pau-brasil

Caracteriza-se como uma atividade nômade e predatória, sem promover a ocupação e o povoamento.

A madeira cortada era armazenada em depósitos rústicos, as feitorias.

Monopólio estatal: estanco

Exploração arrendada aos comerciantes em 1502.

Primeiro contrato assinado com o cristão novo Fernão de Noronha.

Estado português não importaria similares do Oriente.

Arrendatários: explorar 300 léguas por ano do litoral; envio de três naus por ano; construção de fortalezas; pagamento de 20% do valor de venda ao tesouro português.

Exemplo

Nau Bretoa, 1511

500 toras com, aproximadamente, 250 quilos cada, totalizando 125 toneladas

O quintal (100 quilos), em Lisboa, tinha o preço de 2,5 cruzados por tonelada

A carga da nau Bretoa foi vendida em 4 mil cruzados, cujo lucro líquido era de, apenas, 15%

Gonçalo Coelho

1503 – viagem exploratória financiada pelo consórcio de Fernão de Noronha.

Arrendamento inicial de três anos.

Descoberta da Ilha da Quaresma ou de São João, doada em 1504 como a primeira capitania a Fernão de Noronha.

Feitorias em Cabo Frio e Rio de Janeiro.

Realizam a primeira entrada no território.

Interesse português no Brasil

Extrativismo de ibirapitanga ou arbutan dos Tupis.

Relação de escambo com os indígenas.

Toscas feitorias de pau brasil.

Relato – Fernandes Brandão – Diálogos das Grandezas do Brasil

O modo é este: vão-no buscar doze, quinze e ainda vinte léguas distante da capitania de Pernambuco, onde há maior concurso dele, porque não se pode achar mais perto pelo muito que é buscado, e ali entre grandes matas o acham, o qual tem uma folha miúda e alguns espinhos pelo tronco, e estes homens ocupados neste exercício levam consigo para a feitura do pau muitos escravos de Guiné e da terra, que, a golpes de machado, derrubam a árvore, à qual, depois de estar no chão, lhe tiram todo o branco, porque no âmago dele está o brasil; e por este modo a árvore de muita grossura vem a dar o pau que a não tem maior de uma perna, o qual, depois de limpo, se ajunta em rumas, donde o vão acarretando em carros por pousas, até o porem nos passos para que os batéis o possam vir a tomar.

Mudança da visão portuguesa

Após 1535, o pau-brasil começa a escassear no litoral.

Os contratos terminavam.

A atividade já é escravista, o trabalho compulsório imposto aos indígenas.

Legislação e regulamentação da exploração

Estanco – monopólio sobre a exploração do pau brasil.

Durou até o final do Segundo Império – 1859.

Extratativismo de grupos particulares.

Pagamento anual de impostos ao Erário Régio.

1605 – Regimento do Pau Brasil – legislação para evitar o desaparecimento da floresta.

Mair ou peró

França: principal região de manufaturas têxteis da época.

Comerciantes da Bretanha e Normândia.

Franceses presentes da Amazônia ao Rio de Janeiro.

Atividades predatórias e nômades, utilizando mão-de-obra indígena (tupinambás).

Escambo: ferramentas e adornos por pau-brasil.

Mare Clausum

O mundo era de Portugal e Espanha.

Política do Mare Clausum protegida legalmente pelo Tratado de Tordesilhas.

Protestos de Dom Manuel I (Espanha) e de Dom João III (Portugal).

Rei Francisco I: gostaria de ver o Testamento de Adão, legitimando a divisão acima.

Expedições de guarda-costas

Cristóvão Jacques.

1516 a 1528.

Violência, torturas e canibalismo.

Não foram suficientes, o contrabando continuou.

Surgem projetos mais definitivos de estabelecimento dos franceses no Brasil.

França no Brasil

França Antártica: Baía da Guanabara, entre 1555 e 1567. Rio de Janeiro: refúgio para os huguenotes.

França Equinocial: Maranhão, entre 1612 e 1615. Tráfico de algodão nativo, pimenta, pau-brasil e produção de gêneros tropicais.

Reação portuguesa: bases militares: canhões e fortes no litoral.

Capitanias Reais: controladas diretamente pela Coroa: RJ, PB, Rio Grande, CE, MA e a Feliz Lusitânia (Grão-Pará).

Acordos

1520: Fernão de Magalhães abre uma rota de ligação com o Oceano Pacífico.

Capitulação de Saragoça, de 1529.

A Espanha cede Moluscas para Portugal.

Proibição das viagens espanholas para a Ásia pelo Atlântico Sul, garantindo a hegemonia portuguesa.

Portugal

A ocupação militar não era suficiente.

Eram necessários mais centros de povoamento e atividades produtivas.

A colonização era importante para compensar as despesas da manutenção do monopólio oriental.

Exercícios

1. São características das nações indígenas brasileiras antes da chegada dos portugueses ao Brasil, exceto:
- a) Eram civilizações politeístas.
 - b) As terras eram de uso coletivo entre os integrantes da aldeia, não havendo a ideia de propriedade privada.
 - c) Economia baseada na caça e coleta de frutos na mata.
 - d) Organizavam sua vida através do modelo capitalista.
 - e) Seus deuses estavam relacionados com fenômenos e ações da natureza.

2. Assinale a alternativa correta com relação aos povos indígenas brasileiros.

a) Quando os portugueses chegaram ao Brasil, o território já era ocupado por milhões de habitantes, chamados de povos originários. A relação entre eles e os europeus foi totalmente pacífica durante os anos de colonização.

b) Apesar de serem diversas as nações indígenas que vivem no Brasil atualmente, as características dos diferentes povos são as mesmas, não havendo diferenças culturais entre eles.

c) Quando falamos em civilizações indígenas no Brasil, é um erro pensar nelas apenas de um ponto de vista do passado, como se esses povos não mais existissem. Muitas das nações originárias existentes no período da chegada dos portugueses continuam existindo no Brasil, mantendo seus costumes e tradições.

d) Não existem mais indígenas no Brasil. Isso porque os descendentes dos indígenas, diferentemente de seus ancestrais, incorporaram em sua cultura diversos elementos oriundos do modo de vida do homem branco.

e) Nenhuma das anteriores.

3. (Uff) A "Carta de Pero Vaz de Caminha", escrita em 1500, é considerada como um dos documentos fundadores da Terra Brasilis e reflete, em seu texto, valores gerais da cultura renascentista, dentre os quais se destaca:

a) a visão do índio como pertencente ao universo não religioso, tendo em conta sua antropofagia;

b) a informação sobre os preconceitos desenvolvidos pelo renascimento no que tange à impossibilidade de se formar nos trópicos uma civilização católica e moderna;

c) a identificação do Novo Mundo como uma área de insucesso devido à elevada temperatura que nada deixaria produzir;

d) a observação da natureza e do homem do Novo Mundo como resultado da experiência da nova visão de homem, característica do século XV;

e) a consideração da natureza e do homem como inferiores ao que foi projetado por Deus na Gênese.

4. (UDESC) É prática comum nos programas escolares a delimitação de datas que marcam o início e, muitas vezes, o fim de processos históricos. No caso da História do Brasil, o ano de 1500 recebe bastante atenção.

A respeito do ano de 1500 como início oficial da História do Brasil, analise as proposições.

I. A definição de datas como marcos históricos tem implicações políticas, uma vez que elege certos eventos como fundamentais. No caso da História do Brasil, a ênfase no ano de 1500 ressalta a importância atribuída à chegada dos europeus para a constituição da história brasileira.

II. Ao definir o ano de 1500 como marco inicial para a História do Brasil, corre-se o risco de desconsiderar a importância da história, as características e os costumes dos vários grupos indígenas que já habitavam o território, que seria posteriormente conhecido como Brasil.

III. A definição do ano de 1500, como marco para o início oficial da História do Brasil, foi resultado de uma série de demandas populares que reivindicavam a possibilidade de opinar a respeito da oficialização da História Nacional.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- d) Somente a afirmativa I é verdadeira.
- e) Somente a afirmativa II é verdadeira.

5. (Fuvest) Sobre o Tratado de Tordesilhas, assinado em 7 de junho de 1494, pode-se afirmar que objetivava:

- a) demarcar os direitos de exploração dos países ibéricos, tendo como elemento propulsor o desenvolvimento da expansão comercial marítima.
- b) estimular a consolidação do reino português, por meio da exploração das especiarias africanas e da formação do exército nacional.
- c) impor a reserva de mercado metropolitano, por meio da criação de um sistema de monopólios que atingia todas as riquezas coloniais.
- d) reconhecer a transferência do eixo do comércio mundial do Mediterrâneo para o Atlântico, depois das expedições de Vasco da Gama às Índias.
- e) reconhecer a hegemonia anglo-francesa sobre a exploração colonial, após a destruição da Invencível Armada de Felipe II, da Espanha.

Gabarito

1. D. As tribos indígenas tinham uma vida coletivista e sem a ideia de lucro ou excedente e nem mesmo uma economia monetária.

2. C. As comunidades indígenas, ricas em sua diversidade cultural, étnica e linguística, ainda existem e se fazem presente no nosso cotidiano com nossas tradições culturais e com as demandas que essas comunidades exigem e têm direito.

3. D. A Carta do Descobrimento faz uma descrição das terras encontradas, dos povos com os quais tiveram contato expressando toda a perplexidade e curiosidade que marcavam o pensamento daquela época.

4. A. A afirmativa III está incorreta porque não há consulta popular quanto a definição das datas oficiais.

5. A. Pretendia dividir as áreas de exploração de Portugal e Espanha, marcando o início do processo de ocupação da América.